

O Natal no Liceu

E' na proxima segunda feira, 19, que realiza, no Salão do Ginasio do Liceu, a festa do Natal, organizada pelo Reitor secundario por um grupo de professores, cuja presidencia foi confiada á Senhora D. Donatila Batista.

Tanto o professorado como o comercio se associaram calorosamente á iniciativa do Reitor, havendo á distribuir por muitos alunos desta casa, numerosos e excelentes premios.

Junto da árvore tradicional serão por um grupo de alunas entoadas canções apropriadas, da autoria do brilhante maestro sr. professor Neves.

O Cinasio está patente ao publico das 14 horas em diante.

Melhoramentos ruraes

Foi concedida a participação do Estado na reparação da estrada municipal da praia de Monte Gordo á estação do caminho de ferro do mesmo nome, na importancia de 9.609\$00.

Paulo Gomes de Amorim

Este notável artista português tenciona visitar, em breve, a nossa linda capital algarvia. E' um cantor de nomeada que ás Ilhas e ao Brazil vai, dentro de alguns meses, dar alguns concertos; mas, antes de partir, quer fazer-nos ouvir os primores da sua voz.

E', pois natural que nessa ocasião todo o Algarve acorra, pressuroso, a escutar o grande artista—tanto mas que há muito tempo nós, não temos o prazer de ouvir aqui nada neste género.

Telegramas de boas festas

X L I

O cabo Submarino Ingles (Via Eastern), informa que, de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro' aceita, nas mesmas condições dos anos anteriores, telegramas de BOAS FESTAS com um minino de 10 palavras de cobrança para os destinos seguintes:

Africa Portuguesa, Madeira, India Timor... 1/4 da taxa. Americas do Norte, Sul e Central e Indias Ocidentais... 1/3 da taxa. Açores, Algeria, Tanger, Canárias e Paizes da Europa: excepto Albania, Irlanda, Romania, Russia, Turquia e Yugoslavia a metade da taxa ordinaria.

A indicação X L T deve ser a primeira palavra do texto e paga por uma.

Cola Verley a Frio

SERVE PARA: colar papeis pintados, colar etiquetas, colar gravuras, colar tecidos, colar encadernações, colar fotografias. Não tem cheiro, não altera as cores.

Vende

Antonio Pereira da Luz
Rua Vasco da Gama, 21—FARO

Tem um completo sortido de papeis pintados. Encarrega-se de forrar casas a papel, de reparar moveis e arcas antigas e de enceramentode soalhos.

Pode ser chamado para qualquer localidade da provincia.

Mobilia de escritorio

O que há de mais rico 10 peças em pau santo.

Vende-se em conta.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO,
TAVIRA

Vende-se

Uma propriedade junto á Carreira de Tiro.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Antonio do Poço Rua de Alportel, 55—FARO.

Sindicancia

O Sindicato abaixo assinado, conforme Editaes afixados, convida tambem por este meio, as pessoas, socias ou não, do Monte-Pio, Associação de Socorros Mutuos, Protetora dos Artistas de Faro; que conheçam o assunto, demissão e nomeação de Medicos, e queiram depôr no inquerito a que se está procedendo, a comparecerem, em qualquer dos proximos dias, no Governo Civil das 14 e meia ás 18 horas.

O Sindicato
Abel d'Aguiar Oteda
Sub-Inspector

Leilão Alfandega FARO

No proximo dia 21, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidos, em segunda praça, os seguintes utensilios de pesca constantes do processo Administrativo n.º 2, do corrente ano:

Cabo de aço em pandeiros de 1.000 metros cada um—4.000 metros.
Cabo de massa em pandeiros de cerca de 250 metros cada um—500 metros.
Cabo de massa em pandeiros de cerca de 200 metros cada um—400 metros.
Cabo de massa em pandeiro de cerca de 100 metros.

Cabo de enxarcia em pandeiros de 50 metros—100 metros.
Fluctuadores de vidro—70.
Redes de arrasto—duas.

Delegação Aduaneira em Faro, 16 de Dezembro de 1932.

O Chefe
José Antonio Infante

CASA grande, com quintal na Rua Infante D Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.
Trata-se na mesma casa.

TILBURY

Com rodas de borracha
Vende-se dois, tendo um capota
José Viegas Mansinho
TAVIRA

EDITAL

Camara Municipal de Faro

MARIO AUGUTO Lyster FRANCO, bacharel formado em Direito e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que, pelo disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, as declarações nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, serão feitas todos os anos, em duplicado, por meio de impressos do modelo 18, anexo ao Decreto n.º 19.535, de 31 de Março de 1931, desde 1 a 15 de Janeiro,—devendo, por isso, todos os proprietarios de veiculos automoveis (motociclos, automoveis, camiões ou camionetas) domiciliados neste conselho, declarar na Secretaria desta Camara Municipal, no indicado praso, o numero e as caracteristicas dos veiculos desse genero que possuirem, com indicação dos mesmos estarem ou não em condições de circular, sob pena de Esc. 500\$00, por cada veiculo não declarado, ou falsamente descrito.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 12 de Dezembro de 1932.

O PRESIDENTE

Mario Augusto Lyster Franco

Aos caçadores de bom gosto

Entre o grande sortido de armas de caça e de defesa, encontra-se uma espingarda das duas unicas existentes em Portugal—Ideal d'Arte—cujo preço na origem é de Esc. 18.750\$00 e vende-se por menos de metade do seu real valor. Os seus canos de 0,65 põe a carga a inequalável distancia e o alvo é atingido com mais facilidade, rapidez e precisão do que com qualquer outra arma, devido á sua distinta e esmerada construção. O luxo e perfeição é tal, que excede toda a expectativa.

Espingardaria J. Viegas Mansinho — TAVIRA

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosse, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL
FARMACIA FRANCO, BELEM
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Enviai sempre os vossos telegramas para o
Extrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Garage Tavirense Limitada

CONCURSO PARA CONDETORES

Está aberto concurso, para condutores pelo praso de 30 dias, a contar do presente data.

Condições essenciaes para admissão:

1—Possuir, pelo menos, exame de intrução primaria.
2—Apresentar atestado de bom comportamento moral e civil.

3—Oferecer fiadores estabelecidos que assumam, por escrito, a responsabilidade.

As demais condições e o programa das provas a que serão submetidos os concorrentes podem ser pedidas para a sede da Empresa, em Tavira, verbalmente, ou por escrito ou para os seus escritórios em Lisboa, na Praça dos Restauradores N.º 13—2.º Dirsito.
Tavira, 12 de Dezembro de 1932.

Pela empresa Garage Tavirense Lda.

OS GERENTES

F. Ribeiro

Tomaz Antonio Simão Pires

Ensino gratuito

Para ambos os sexos dá-se na Estrada de S. Braz n.º 3 FARO.

Automovel

VENDE-SE, em boas condições, acabado de reparar, um Dodge Brothers que foi de Aurelio Sody Mascarenhas e Antonio Ferreira.

Quem pretender dirija-se a Francisco Jose Bernardino de Brito—Rua Pinheiro Chagas, n.º 14 1.º FARO.

MOTORES MARITIMOS

Ruston—Lister—Diesel a oleos pesados, de arranque a frio para potencias superiores a 5 HP.

Fabricados pela acreditada casa inglesa Ruston Lister Marine C. Lda.

Unicos representantes
Monteiro Gomes, Lda.
R. Cascaes, 47 (Alcantara)
LISBOA

Sousa Martins
ADVOCADO

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25
FARO

Laboratório de
Analises Clinicas
Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos
FARO

Analises de urinas, sangue, expecturações e soro diagnosticos.

Autovacinas

Caixas de figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir a:

MEALRA & ASCENSÃO Lda
FARO

Coelho Duarte, L.º

OCULISTA

Especializado em optica medica

Casa fundada em 1865

RUA DA PRATA, 140

LISBOA

António Bentes & C.ª L.ª da

7--Rua conselheiro Bivar--9

FARO

Endereço Teleg. (Steamship-Navigara

Telef. 182

Agentes de Navegação

Marques, Vaz Velho
& Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fonecedores de calxotaria para conservas



ESPINGARDAS

DE VARIAS MARCAS E MODELOS E RESPECTIVAS MUNIÇÕES

José Viegas Mansinho

TAVIRA

DEUTSCHE LEVANTE LINIE

(Hamburg Amerika LINE—NORDEUTSCHER LLOYD)

Linha do norte de Europa

Serviço regular e rapido com saidas de 6 em 6 dias directo dos portos do Algarve para:

ANVERS--HOLANDA e HAMBURGO

e quinzenal para

LONDRES e BREMEN

Linha do Mediterraneo

Saidas quinzenais para os portos de:

Alexandria—Alexandrette—Jaffa—Haifa—Cyprus

e todos os portos da

SYRIA E GRÉCIA

Agentes gerais na costa do Algarve:

Antonio Bentes & C.ª L.ª da

7-Rua Conselheiro Bivar-9—FARO

Teleg.—NAVIGARE

Telef.—182 141

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

18-12-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.66

Cronica da Quinzena Interesses Agricolas

O ENSINO PRATICO-TECNICO

Uma grande rajada, em prol do ensino secundario, corre agora de lés a lés o nosso país. A campanha, que se faz em varios pontos de Portugal, a proposito da creação dos chamados liceus municipais, tem feito correr muito papel sob a impregnação da vulgar tinta de escrever e da tinta de compor em letra redonda.

Não vimos aqui condenar as legítimas aspirações desses cidadãos, nem tão pouco afirmarmos a nossa desinteligência com os propagandistas do ensino secundario a cargo dos municípios, cuja maior parte vive uma vida cheia de atribulações, devido á pobreza dos seus orçamentos ou á falta de tanta coisa util para a hygiene e meios de comunicação das suas populações.

Não queremos tam pouco focar aqui a constrangedora falta de escolas primarias, na área desses mesmos municípios, ou da deficiente instalação das existentes, onde o aprender a ler pode representar, para as criancinhas, o perigo constante da aquisição duma doença grave.

Embora tudo isso baile no nosso espirito, queremos, sómente dizer, nesta cronica que quinzenalmente nos obrigamos a escrever, quanta falta faz ao nosso país a não existencia de escolas agricolas de ensino pratico-teorico, ensino gratuito, para que todos os filhos dos rurais as podessem frequentar. Estamos persuadidos que temos doutores e mais e agricultores a menos, muito embora se diga—lá vai um lugar comum—que Portugal é natural e essencialmente agrícola.

O desamparo, em que vive a Agricultura, no nosso país, de norte a sul, devia desde há muito preocupar a atenção dos nossos estadistas, dos nossos propulsores da economia nacional. A força economica de Portugal reside na terra, onde o braço do trabalhador a remove em constante e porfiado labôr, sem orientação segura, nem outra indicação pratica, na sua maioría, do que tradicionalmente ficou como um legado dos seus maiores. Exercem-se ainda nos trabalhos dos campos as praticas retrogradadas, que fazem de Portugal um país improgressivo.

Para que melhores dias surjam, não bastam as campanhas cerealíferas, nem as campanhas jornalísticas em prol da valorização dos pomares por indicação dos meios de debelar as pragas daninhas que os infestam.

Precisa-se duma outra orientação. Necessita-se de outros meios mais positivos, mais fortes, para levar os ensinamentos a todos os recantos do país, onde fizerem falta. É indispensavel a criação de escolas de ensino agrícola, pratico-tecnico, para que a mocidade rural aprenda tudo quanto lhe fizer falta, para serem progressivos e para que a Agricultura nacional não seja um mito e dê ao país a noção exacta que erroneamente lhe tem sido dada.

FERNANDO PACHECO

Uma doença da batata doce

Pela palavra e nalguns pequenos artigos publicados neste jornal, na pagina dedicada quinzenalmente á agricultura, alguma coisa temos dito acerca do daninho mal que vem, de ano para ano, aumentando de intensidade, prejudicando enormemente os batataes da nossa lavoura.

A doença, que tanto infesta os batataes e que tantos prejuizos vem causando é nossa agricultura, é conhecida, vulgarmente, pela denominação de *nodosa*.

Para combater eficazmente esta doença, é indispensavel começar por uma conveniente selecção da semente e isto por qualquer mal de que seja portadora, passar da batata para os primeiros rebentos, o que é difícil reconhecer nas podas, vindo, portanto, a nova produção já infectada.

É esta, de facto, a opinião das entidades técnicas consultadas, pela Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, organismo que em muito vem contribuindo para a prosperidade agrícola da nossa provincia e a quem a lavoura algarvia deve já relevantes serviços em prol do seu progresso.

Na circular que a referida Federação está enviando aos seus consocios, indica-se a forma de combater o mal a que vulgarmente, como dissemos, se chama *nodosa*.

Não queremos queixar de divulgar a forma de se combater essa doença:

A selecção faz-se escolhendo num campo de batatas as que não mostrarem alguma e arranca-se com cuidado cada pé, aproveitando para a reprodução aquelas cujo talo, depois de rachado ao meio, não apresentar mancha alguma negra.

As batatas, que forem escolhidas, devem ser armazenadas á parte em cestos ou taboleiros bem limpos, colocados em local seco e arejado.

Antes de se fazer o viveiro mergulham-se as batatas numa solução de sublimado corrosivo a 1/1000 (um por mil), que não pode ser empregada em mais de duas ou tres imersões, cada uma das quais durará cinco a dez minutos.

Esta solução é muito venenosa exigindo por isso a maior cautela.

O alfôbre ou viveiro deve ser feito numa terra nova onde não existam detritos de batata da colheita anterior. O terreno em redor deve ser de preferencia arenoso podendo deixar de ser rico. Os utensílios agrícolas empregados nos alfôbres devem ser previamente limpos e desinfetados também com a solução de sublimado corrosivo.

Nas regiões onde houver a doença não se deve utilizar o estrume nos alfôbres.

Terreno infectado não deve ser empregado para nova plantação, senão trez ou quatro anos depois.

Os parasitas, que apodrecem as batatas nos armazéns, não prosperam tanto quando estes são secos e arejados. A batata doce não deve ser guardada em montes, mas em camadas pouco espessas e quando possível sobre uma cama de palha bem seca.

São estes os cuidados que se requerem para se combater e extinguir, dentro de pouco tempo, a *nodosa*, e como ficou indicado, não é coisa que não possa ser feita.

Basta, simplesmente, que, os nossos agricultores, ante o mal que lhes desvata os batataes, causando-lhe prejuizos avultados, se incline para o pequeno dispendio a fazer com selecção e desinfecção da semente.

Parece-nos que entre os dois caminhos, não ha que hesitar.

F. P.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela.

Interesses do Algarve

COMERCIO EXTERNO DE FIGOS

XIII

Belgica-Anvers

«Relativamente ao comercio de figos secos, Portugal ocupa, quer no comercio especial de importação, quer no comercio de transito da União Economica Belgo-Luxemburguesa, uma posição de destaque».

«O comercio de figo português tem sido e continua sendo importante, pois satisfaz sensivelmente 50 por cento das exigências do mercado».

«Tomando para base o ano de 1929, vê-se que o figo constitue o 8.º principal artigo de importação portuguesa, encontrando-se em primeiro lugar as conservas de peixe, depois os vinhos de casco (de gradação entre 15 a 21 graus), o café, a cortiça bruta, os legumes secos, o minério de ferro e as amendoadas; se excluirmos, porém, o café e os legumes secos, em grande parte de origem colonial, vê-se que, relativamente aos produtos da metropole, o figo se classifica em 6.º lugar, com 3,52 por cento do valor total da exportação portuguesa para a Belgica».

«As caixas mais apreciadas são as de 10,15,20 e 25 quilogramas; existem também embalagens em golpelhas (*surons*) contendo 4 ceiras de 15 quilogramas ou 8 ceiras de 7,5 quilogramas».

«Os figos em caixa são actualmente os mais apreciados, porque a venda a retalho é mais facil, mais acaada e porque se não estragam, separando-se os frutos com facilidade á medida que se vão vendendo. O figo para ser preferido tem que ser grande ou médio e não ter avelerija em certas sítios, antes tenra por igual. A pele deve ser pouco espessa e o gosto do figo ser tão doce quanto possível, devendo as grainhas, que o fruto contém, poder mastigar-se sem dificuldade».

«O fruto mais bem pago e o preferido é o *extra-flor*, de boas dimensões e bem espalmado; a qualidade que se lhe segue é o *meia-flor*, fruto mais pequeno, regulando o seu preço por metade do *extra-flor*. A qualidade *comadre* (fruto ordinario e muito pequeno) não tem aceitação».

«Os figos, logo que entram no territorio da União Belgo-Luxemburguesa, ficam sob a vigilância da alfandega, visto pagarem de direitos de entrada Frs. 20,70 por 100 quilogramas, peso bruto (são os direitos da antiga tarifa—18 francos—acrescidos do aumento de 15 por cento actual)».

«É permitida a armazenagem de figos sob o regime alfandegario de transito e também sob o regime de suposta armazenagem (sem direitos de entrada até o momento de serem despachados para o consumo). É o habito da praça de Antuerpia cotar os figos em florins holandeses, regulando a qualidade extra por 22 florins os 100 quilogramas e por 11 florins o mesmo peso da qualidade *meia flor*».

«Um dos fornecedores de figos portugueses preferidos no mercado é a firma Gomes, de Portimão, pelo motivo de ha muitos anos fornecer para cada qualidade o que ha de melhor da colheita desse ano, mantendo o tipo durante toda a epoca, o que o torna muito apreciado pelo comprador».

«Na Belgica os figos são consumidos na sua quasi totalidade, tal e qual são importados. Uma parte diminuta se destina todavia ao fabrico de compota e xarope».

«E' também motivo de depreciação do figo português, na opinião de alguns importadores, o facto de que os melhores figos deixaram de ser espedidos para ali».

«Dizem que o que Portugal vendeu outrora como *comadre* o pretende agora fazer como *meia-flor*, e o que precedente

mente chamavam *meia-flor* fornece como *extra-flor*; parece pois que a verdadeira qualidade *extra-flor* desapareceu do mercado, o que leva a crer que o nosso Paiz obtenha noutros mercados melhores preços para esta qualidade».

«Também quasi todos os anos se recusam figos de origem portuguesa, ou porque as qualidades deixem muito a desejar, ou porque os figos não venham expurgados do bicho ou ainda por terem cores excessivamente escuras».

«Constitue também motivo de descrédito do produto a má selecção feita na origem, sendo frequentissimo encontrar ceiras, cujo conteúdo devia ser exclusivamente de figos *extra-flor*, só com a primeira e segunda camada dessa qualidade».

E' de toda a conveniencia acabar com similhante pratica, devendo o exportador ser rigoroso na escolha, por forma a annular assim a atmosfera de desconfiança, infelizmente ali muito generalizada, e fazendo desaparecer, ao mesmo tempo, não só as ofertas mais baixas do comprador, que já por ter sido enganado busca defesa natural, mas ainda as situações de conflito e abandono de mercaderia por a sua qualidade não corresponder ao estipulado».

«Os nossos principais concorrentes são a Turquia, a Italia e a Espanha».

A Turquia consegue obter os melhores preços para a sua mercaderia, não só porque cuida como nenhum outro das suas embalagens que melhor convêm, mas também e sobretudo porque os seus frutos, bem espalmados e de pele tenra, são maiores e mais claros exteriormente, mais cheios, saborosos e açucarados, que os das outras proveniências. As embalagens mais em uso vão desde os atráentes pacotes de 200 a 250 gramas, envolvidos em papel vegetal, perfeitamente hermetico, atado por um fiavel de cores, selado com uma etiqueta gomada, exibindo por transparencia excelentes frutos, ás embalagens de 5 quilogramas em caixas de madeira de secção quasi quadrada, com as dimensões exteriores de 0,8x8,5x85 centímetros. O preço de retalho dos citados pacotes, bastante acessivel, é de Frs. 1,75 vendendo-se ao publico por 7 francos cada meio quilograma dos figos embalados nas caixas acima mencionadas, em que os figos são maiores do que o dos pacotes».

A Italia fornece figos, sobretudo da região de Bari, embalados em cestos de 15 a 17 quilogramas e de 5 a 7 quilogramas. Esses frutos são muito apreciados nas regiões do norte da Belgica, principalmente na Flandres e na provincia de Antuerpia».

A Espanha envia figos, principalmente a qualidade *Fraga*, em caixas onde predomina o comprimento, que se adaptam muito bem para a venda ao publico nos estabelecimentos».

A quantidade total dos figos importados na Belgica pouco tem variado nestes ultimos nove anos, como se constata no quadro seguinte:

ANOS	TONELADAS	FRANCOS
	Total—De Portug.	Total—De Portug.
1923.	2.551,0—1.527,0	4.500.000—2.513.000
1924.	2.450,3—1.498,2	5.413.000—3.283.000
1925.	2.824,9—1.426,5	6.525.000—3.362.000
1926.	2.448,7—1.489,1	5.069.000—4.902.000
1927.	2.809,0—1.609,3	10.469.000—5.545.000
1928.	2.176,1—1.202,5	6.978.000—3.606.000
1929.	2.338,5—1.206,4	7.895.000—3.901.000
1930.	2.676,7—1.257,2	8.416.000—3.778.000
1931.	2.600,9—1.130,4	7.519.000—2.963.000

Nota—Os pesos e os valores referentes ao ano de 1930 e 1931 são aproximados, devendo ser um pouco inferiores aos efectivos.

Para aumentar o volume de importação portuguesa na União Economica Belgo-Luxemburguesa torna-se preciso:

a—Melhorar a qualidade do

HIGIENISAÇÃO DO LEITE

Na ultima sessão da comissão administrativa da Camara Municipal, foi devidamente apreciado e aprovado o relatório do Dr. Figueirôa Régio sobre a pasteurização do leite, regundo os mais modernos conhecimentos da lacteologia.

Sabemos que a actual comissão administrativa do Município se empenha em dotar a cidade de Faro, com este utilissimo empreendimento, dando-lhe assim a primazia entre os demais municípios do país, senão da propria Peninsula.

Os serviços de higienisação, cuja officina ou instituto será edificado na actual Praça Alexandre Herculano, tem por fim e em resumo os seguintes objectos:

1.º—a melhoria das condições da sua produção;

2.º—a garantia da sua pureza e salubridade;

3.º—a repressão das fraudes;

4.º—a regularisação do seu commercio.

Desde que se consiga levar a efeito, este tal tam util melhoramento, pode o mesmo considerar-se como o mais importe no campo da profilaxia social, por assegurar o consumo de um alimento, puro e salubre, indispensavel ás crianças, aos velhos e aos doente.

produto.

b—Utilizar os figos a fim de eliminar os vermes e outros germens.

c—Conseguir differenciar bem as qualidades. Para esse fim é de aconselhar proceder como já fazem outros países, vendendo com a garantia de um determinado numero de figos por quilograma.

Assim por exemplo:

Os *extra-flor* deveriam ser entre 50 a 52 figos por quilograma.

Os *meia-flor* deveriam ser entre 60 a 62 figos por quilograma.

Os *comadres* deveriam ser entre 70 a 72 figos por quilograma.

d—Fazer varias embalagens diferentes (caixas, cestos, etc), embora continuando a cuidar da embalagem em golpelhas e ceiras actualmente usadas e apreciadas.

e—Que cada um dos exportadores portuguezes se faça representar no mercado de Antuerpia por um só agente importador e que se abstenha de trabalhar directamente o mercado e de ter agentes no interior da União Economica.

f—Que nas encomendas aceites sejam devidamente cumpridos os compromissos tomados. O cumprimento desta clausula facilitaria bastante a realisação do desejo dos importadores desta praça de que os exportadores portuguezes aceitem como condição de venda a arbitragem de qualquer litigio perante a Camara Arbitral de Frutos, Especiarias e Conservas de Antuerpia, comprometendo-se a respeitar as sentenças lavradas por este organismo official.

O figo tem mais aceitação no inverno, sendo no decurso de Setembro que se inicia o mercado, gosando muitas vezes de uma cotação favorecida a mercaderia que embarca nos primeiros vapores dessa quadra».

(Do Boletim Comercial de Dezembro de 1932).

Aproveitara ao Algarve a severa lição contida neste relatório? O descabro do figo algarvio deve-se pois ao que com todas as letras se deve chamar —comercio fraudulento.

E quando me lembro que o sr. Ministro do Comercio Industria e Agricultura com uma penada podia remediar tudo isto? Ludovico de Meneses

HORTICULTURA

Sementeira de espargos (1)

Um leitor, que parece ter acompanhado a publicação que fizemos em numeros sucessivos duns artigos sobre os espargos, cultura de rendimento, pediu-nos alguns esclarecimentos acerca da sementeira.

Já o dissemos: a sementeira não é de aconselhar e por varias razões, entre as quais a demora que ha em conseguir as espargueiras, como ainda pelo facto de não se saber se as sementes adquiridas são ou não de boa origem.

Posto isto expliquemos como se faz a sementeira:

Necessita-se de terreno são, leve e rico em húmus, de que o espargo é ávido. Possuindo terreno apropriado ou seja com estas características, espalha-se á superfície uma camada de terrico ou estrume de curral bem decomposto, em quantidade que variará consoante a riqueza do solo; enterra-se seguidamente á enxada (ou charrua,) retirando durante este trabalho todas as pedras que appareçam, para que o terreno fique limpo. Seguidamente faz-se uma gradagem enérgica, que se repete com o ancinho, para regular a superfície e completar a limpeza da terra.

Assim que esta estiver preparada, com um riscador e um cordel marcam-se linhas distanciadas umas das outras 0,25 a 0,30 e com uma profundidade de 0,05; de cinco em cinco linhas deixa-se um carreiro para facilitar os amanhos da sementeira, a que se procede na 2.ª quizenza de Fevereiro ou 1.ª quizenza de Março, o que será regulado pelas condições climatericas. Se a estação correr fria, far-se-á durante o mês de Março a meados de Abril.

As sementes distribuem-se á mão, de modo a ficarem distanciadas de 4 a 5 centímetros: cobrem-se com uma leve camada de terrico, passando-se, seguidamente, sobre elas, o ancinho, de costas, para cobrir por completo a semente. Finalmente distribui-se, pelo terreno, uma camada de palhuço.

A planta demora cerca de um mês—às vezes mais—a nascer.

(Continua no proximo numero)

F. P.

(1) Vide «Cartilhas» do Lavrador N.º 30.

Arrendam-se

As Laranjas e as Nespeiras da proxima colheita da «Horta do Barrot» em Olhão. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente, ás 15 horas.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se a Antonio Marques Trindade—TAVIRA.

Arrendam-se a da horta da Parreira d'Alcantarilha, Trata-se com Pedro Pedrosa—Alcantarilha.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RANOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FAROEncarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arteConstrução de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de prédios**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVIS**

Execução rápida perfeita e económica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

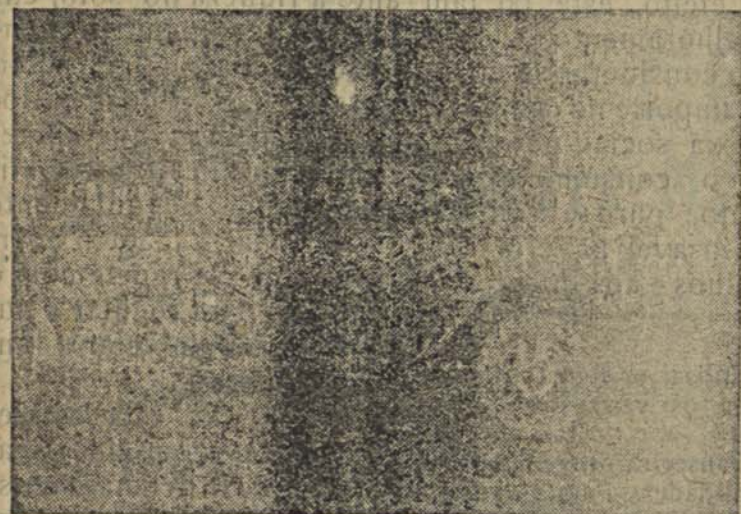
TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira
Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'**Hotel Central**

E

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves**CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrica especial da

**Empresa Fabril
do Algarve, L. da****FARO****Farinha Peita al Ferruginosa**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forcas, dar saude e
especialmente para alimentação deCrianças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Farmacias,
Drogarias e Mercarias DEPOSITO GERAL EM
BELEM NA**Farmacia Franco, Filhos**Quem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidrosAos nossos estimaveis clientes desta cidade
e do resto da provincia, participamos que aca-
ba de nosser confiada a representação da casa
Zeiss, tendo já á venda um completo sortido
de lentes daquela casa, universalmente conhe-
cida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons,
como para o avio de receitas medicas,**ANTIGA CASA****RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de CarneO melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente,
evanta forcas, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVEEsta casa, que não teme a con-
corrença das suas con generes,
garante aos Ex.ªs clientes a ma-
xima perfeição e rapidez em todos
os trabalhos tipograficos, taes co-
mo: jornaes, livros, memorandums,
papel timbrado e envelopes, etc, etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas
fornecendo o freguez o papelAtendem-se quaesquer pedidos
que, de toda a parte da provincia
os ex.ªs clientes necessitem, os
quaes serão satisfeitos com
a maxima rapidezQuem tiver amor ao dinheiro e fôrça
gosto, deve procurar quem melhor
e mais barato o sirva**Quereis dinheiro**

Jogae no

Lana

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para re-
gisto.Atende todos os pedidos da
provincia.

Sempre sortes grandes

'O AZ' dos TónicosA' venda nas principais farmacias
Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA**Vinhos de pasto,
tinto e branco****VINHOS LICOROSOS****Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas**DISTRIBUIÇÃO GRATIS
AOS DOMICILIOS

TELEFONAR PARA O N.º 18

**JOÃO PIRES
& FILHOS
FARO****TEJO****O Cimento preferido em todos os trabalhos****Depositarios****SILVEIRA & HERDADE****FARO****Cimento LIS**

— DA —

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

NIBAL MARTINS CAIADO**Casa Bancária**

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO**Depositos á ordem
e a praso
creditos em conta
corrente****Descontos, letras á cobrança e transferencias****FILIAL EM LOULÉ**

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160